

# O Código Da Vinci

## Vincent Cheung

Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto e Márcio Santana Sobrinho

*O Código Da Vinci* é um romance popular recente. Embora seu autor admita que ele é ficcional, que ele é “apenas um romance”, ele também reivindica que o trama é baseado em fatos históricos. Estes “fatos”, por sua vez, referem-se a uma conspiração na qual a Igreja procurou ocultar informação com respeito a Jesus Cristo, a qual, se descoberta, destruiria o que veio a se tornar as crenças cristãs ortodoxas. Como o autor admite, estes alegados “fatos” não tem nada de novo, nem esta é a primeira vez que algo é escrito sobre eles. Eles são na realidade baseados em vários documentos, teorias e lendas com as quais estudiosos e crentes informados tem sido familiares desde... bem, desde sempre. E eles também têm sido refutados desde sempre.

Contudo, agora que estas teorias têm sido combinadas num filme que muitos consideram ser divertido, elas estão subitamente chamando a atenção do público geral. E certamente, a maioria dos leitores não tem nenhuma forma de discernir entre fato e ficção. Uma história pode frequentemente desarmar a faculdade crítica das pessoas, e transmitir as teorias e crenças que permanecem por detrás dela para o pensamento das pessoas, como se por osmose. Quer uma história seja verdadeira ou falsa, a pessoa mediana é facilmente influenciada pela história porque a maioria das pessoas são irracionais e sem discernimento. Assim, quer o que esteja sendo transmitido seja verdade ou falsidade, uma teoria ganha influência quando ela é colocada na forma de uma narrativa. Novamente, isto não significa que o método de contar história seja em si mesmo irracional e enganoso, mas eu estou dizendo que uma teoria pode ganhar acesso à mente de uma pessoa irracional mais facilmente quando ela é parte de uma história do que quanto ela é apresentada numa forma não-ficcional.

Aqueles de vocês que têm seguido este ministério por muito tempo saberão que eu não tenho o hábito de dar a “perspectiva bíblica” sobre eventos atuais ou comentar sobre os ataques mais recentes sobre a fé cristã. Isso é assim parcialmente porque eles vêm e vão tão rápido que devotar *diretamente* muito esforço sobre eles tomaria o valor permanente dos meus materiais de ensino, embora isto possa tomar minha atenção mais imediata e breve. Isto é, fazer com que meus materiais sejam muito “atuais” também faria com que eles se tornassem antigos muito rápido. Eu também creio que minha abordagem *indiretamente* toma cuidado de todos os problemas e ataques, de forma que respostas diretas nunca são necessárias. Como todas as outras, a badalação de *O Código Da Vinci* em breve cairá em segundo plano, e como em outros tempos, novos ataques, um após outro, ficaram no seu lugar. Mas a fé cristã é verdadeira e indestrutível, e ela permanecerá inabalável como nos séculos passados. Assim, embora possamos olhar para *Da Vinci*, que nunca respondamos com medo, pois não há nada para temer.

Eu sempre preferi continuar elaborando continuamente materiais de ensino que sejam mais universais e permanentes em valor. Eu penso que esta é uma sábia estratégia de ministério. Este é o porquê eu na maioria das vezes produzo exposições bíblicas e obras tópicas sobre teologia. Dito isto, embora esta seja minha abordagem para o ministério, eu aprecio a obra que outros têm feito ao formular respostas específicas ao *Da Vinci*. Se

eles decidem que é nisto que eles devem gastar o tempo deles, então tudo bem para mim, conquanto que os conteúdos dos seus materiais sejam exatos e eficazes. Estas respostas, certamente, não são baseadas em nova pesquisa e reflexão, mas no que crentes eruditos e informados têm conhecido e afirmado desde o começo; a única diferença é que elas são agora aplicadas ao romance.

Um problema principal que tenho contra estes materiais não é a respostas que eles dão contra o *Da Vinci*, pois no geral eles estariam corretos, mas a filosofia por detrás dos seus argumentos. Por exemplo, eles poderiam responder a uma reivindicação histórica ou suposição no *Da Vinci* com argumentos formulados a partir de uma epistemologia puramente empírica. Embora seus argumentos possam ainda ser corretos com relação aos métodos estabelecidos (aceitos) de investigação, eles podem refletir muita confiança e dependência no empirismo ao estabelecer suas conclusões, ao argumentar em favor da fé cristã ou quando respondendo aos ataques. Por causa deste fundamento faltoso, sua apresentação inteira necessariamente misturará as incertezas e problemas lógicos que são *inerentes* nesta abordagem. Para usar outro assunto como uma ilustração, os cristãos podem usar argumentos científicos para argumentar contra a teoria da evolução. Isto é, eles poderiam usar os métodos científicos para formular argumentos contra as objeções científicas. Mas se na sua apresentação eles mostrarem uma dependência epistemológica da ciência, e se a ciência for em si mesma incerta, irracional e até mesmo falsa (como tenho argumentado em outros lugares!), então sua abordagem fará *parecer* que o próprio Cristianismo é incerto, mesmo que ele pareça ser o *mais provavelmente* correto. Assim, esta seria a primeira reserva que tenho para com as respostas cristãs ao *Código Da Vinci*.

Outro problema que encontro nas respostas cristãs ao *Código Da Vinci* é a sugestão de que não há nenhum dano no fato de uma pessoa ler o livro, se ela lembrar que ele é apenas um romance. Vários escritores admitem que eles acharam o livro muito agradável, mas eles têm um problema com a reivindicação de que o trama é baseado em fatos históricos. Contudo, o livro não é somente inexato sobre a história, mas *sobre* o que ele é inexato – sobre o que ele fala contra – tem a ver com a verdade da Escritura, a identidade e obra de Jesus Cristo, e até mesmo a própria natureza de Deus. Portanto, a obra não é apenas “inexata” – ela é blasfema! Visto que este é o caso, é pecaminoso para um cristão dizer a outros: “Conquanto que você conheça os fatos, vá em frente e leia o livro! Ele é realmente divertido. Apenas lembre-se que ele é um romance e não o leve muito a sério”. *Mesmo que* haja razões legítimas para ler o livro, *esta* certamente não é uma delas. Antes, eu insistiria que um cristão peca grandemente se ele lê o romance por esta razão, e um líder cristão peca ainda mais severamente se ele até mesmo sugere que seria bom ler o mesmo por esta razão. Portanto, eu diria que nenhum cristão deveria ler o romance, a não ser que ele *precise* fazê-lo, e mui poucos cristãos realmente precisam fazer isso – as únicas pessoas que precisam ler o livro são aquelas que desejam investigar o romance para produzir uma resposta.

Nunca deveríamos dizer às pessoas que é bom ler ou assistir uma blasfêmia simplesmente porque é uma blasfêmia divertida, simplesmente porque ela não apresenta uma ameaça real à nossa fé, ou conquanto que não a levemos a sério. Eu insistiria que é um *grande* pecado contra o Senhor ler ou assistir, ou dizer às pessoas que leia ou assistam, por esta razão. Uma razão pela qual muitas pessoas não pensam dessa forma é porque elas têm uma moralidade antropocêntrica. Não permitiríamos as pessoas assistir pornografia simplesmente para que elas pudessem se divertir ou serem informadas, mas

blasfêmia é muito pior do que pornografia. Como ousamos ser entretidos por ela? Como ousamos? Que tipo de monstro eu seria se me divertisse com um romance que insulta minha esposa ou um filme que zomba dos meus pais? Mas é bom apreciar um romance ou um filme que blasfema o nosso Senhor, desde que não o levemos a sério? Pelo menos deste ponto de vista, aqueles que pensam dessa forma são tão culpados quanto o autor do *O Código Da Vinci*. Você deve ter uma razão muito melhor para ler o livro ou assistir o filme do que a mera curiosidade, ou um desejo por entretenimento ou controvérsia.

Agora que o *Código Da Vinci* está virando filme, alguns de vocês provavelmente irão encontrar pessoas que mencionem o livro ou o filme para vocês. Não se deixe distrair pela intensidade atual da badalação. Sua principal resposta ainda deve ser uma discussão sobre assuntos fundacionais tais como epistemologia, metafísica, para arrumar um confronto abrangente entre a cosmovisão do crente e do incrédulo, e assim por diante. Para tanto, você deve examinar meu *Ultimate Questions*,<sup>1</sup> *Presuppositional Confrontations*, e *Apologetics in Conversation*.<sup>2</sup> Qualquer hora que você gaste sobre os detalhes no *Código Da Vinci* deveria eventualmente conduzir a discussão de volta aos assuntos fundacionais da cosmovisão e os conteúdos do Evangelho.

Isso não é muito diferente de quando alguém o desafia com a teoria da evolução. Sim, você pode usar argumentos científicos para o derrotar neste assunto, mas pra quê? Mesmo depois que você provar que a evolução é falsa, você ainda não provou que os argumentos contra o Cristianismo são falsos, ou que o Cristianismo é certo. Por isso, eventualmente, você ainda deve investigar os primeiros princípios dos sistemas de filosofia opostos. Assim, embora nunca seja *necessário*, talvez fosse útil conhecer vários argumentos científicos contra a evolução, por nenhuma outra razão além de usá-los como argumentos *ad hominem* para mostrar que você não teme tratar com a ciência, ou mostrar que seu oponente está errado *até mesmo* se você empregar os métodos irracionais dele.

Da mesma forma, também poderia ser útil a você ter acesso à informação contra as reivindicações históricas no *Código da Vinci*. Portanto, no final desta página, estou listando vários recursos on-line sobre o assunto. Há muitos outros, mas os que listei aqui são suficientes para responder os desafios contra o Cristianismo que as pessoas podem apresentar ao ler o livro ou assistir o filme. Há vários livros escritos para responder ao *Código da Vinci*, mas novamente, estes *websites* devem ser suficientes, e eles são especialmente convenientes quando tratando com outras pessoas, visto que você pode enviá-las os links num e-mail.

Em todo caso, lembre-se que as pessoas *nunca* recusam crer no Cristianismo porque elas têm algum argumento sólido ou evidência contra ele, mas porque, como a Bíblia diz, suas obras são más, de forma que eles amam as trevas e odeiam a luz. A falsa informação no *Código Da Vinci* simplesmente lhes dá a escusa para alegar que eles estão fazendo uma rejeição racional do Cristianismo, embora não haja nada irracional nele. Assim, a menos que o Espírito Santo opere em seus corações para produzir arrependimento e fé, mesmo que as reivindicações no *Código Da Vinci* sejam mostradas

---

<sup>1</sup> Nota do tradutor: Traduzido e disponibilizado no *Monergismo.com* com o título “Questões Últimas”.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: Traduzido e disponibilizado no *Monergismo.com* com o título “Apologetica na Conversação”.

como completamente falsas, eles ainda recusarão crer, mas apenas encontrarão outra escusa para se esconderem atrás.

Portanto, deixar o incrédulo te forçar a devotar muito tempo a algum tipo de objeção – quer seja o *Código Da Vinci*, ou evolução, etc. – é cair numa armadilha. Ele sempre pode criar algo para dizer, não importa quão ridículo, apenas para você tenha que gastar tempo para refutá-lo. Veja, quer ele esteja fazendo isto conscientemente ou não, ele está apenas tentando fazer objeções para que não tenha que ser confrontado com a verdadeira condição da sua alma e a verdade sobre Jesus Cristo. De fato, no tempo certo numa conversa, você deveria apontar isto e dizer: “Eu tenho mostrado as respostas às alegações feitas no *Código Da Vinci*. Agora você deve refutar estas respostas, ou reconhecer que o *Código Da Vinci* de fato não apresenta nenhum problema para a fé cristã. Ou você ainda se esconderá atrás do *Código Da Vinci*, não porque ele te dê alguma objeção racional contra o Cristianismo, mas porque você está tentando encontrar uma escusa para rejeitar a verdade?”.

O incrédulo deseja fazer com que você pare de falar sobre *ele* – isto é, sobre o próprio incrédulo. Ele sempre dirá algo. Ele lançará algo na sua cara para que possa adiar uma confrontação real com Deus para um outro momento. Se não for algo do *Código Da Vinci*, será alguma outra coisa. Assim, sim, respostas suas objeções, mas sempre traga a conversa de volta para *ele* – a condição miserável da sua alma, seus pecados contra Deus, e sua única esperança de salvação em Jesus Cristo. Faça com que ele defenda *suas* crenças. Faça com que ele justifique o *seu* comportamento e estilo de vida.

É verdade que o *Código Da Vinci* menciona assuntos que é bom os crentes conhecer, mas o romance faz alegações falsas sobre estes assuntos. Por exemplo, ele faz uma alegação sobre a relação entre o Cristianismo e Constantino, imperador de Roma. Mas eu penso que o melhor lugar para aprender primeiramente sobre este e outros assuntos é um curso geral em história da igreja – uma apresentação positiva e organizada sobre o assunto – e não no contexto de uma refutação de um pedaço de ficção popular que faz alegações falsas sobre a história da igreja. E, certamente, um conhecimento geral da história da igreja automaticamente refutaria o que é alegado no romance, visto que ele incluiria informação sobre o que realmente aconteceu no tempo de Constantino, e daí em diante.

### **Apologética para Todo-Propósito**

Estas obras expõem uma abordagem bíblica para defender a fé que é sempre aplicável. Ela é capaz de destruir todas as objeções contra a fé, até mesmo quando você não tem o tempo para dar réplicas específicas a elas. E como mencionado, mesmo que você dê respostas específicas contra o *Código Da Vinci* durante o curso de uma conversa com o incrédulo, você ainda deve levá-lo de volta aos assuntos fundacionais da cosmovisão discutidos nestas obras.

[Ultimate Questions](#) [Tradução]

[Presuppositional Confrontations](#)

[Apologetics in Conversation](#) [Tradução]

[Captive to Reason](#)

[Professional Morons](#) [Tradução]

### **Respostas *O Código Da Vinci***

Estes são recursos online com respostas específicas contra as falsas alegações feitas no *Código Da Vinci*.

[thetruthaboutdavinci.com/articles/](http://thetruthaboutdavinci.com/articles/)

[leaderu.com/focus/Davinci\\_movie.html](http://leaderu.com/focus/Davinci_movie.html)

[sebts.edu/DaVinci/](http://sebts.edu/DaVinci/)

[davinci-code-breaker.com/](http://davinci-code-breaker.com/)

[cbn.com/special/DaVinciCode/](http://cbn.com/special/DaVinciCode/)

[envoymagazine.com/planetenvoy/Review-DaVinci-Part1.htm](http://envoymagazine.com/planetenvoy/Review-DaVinci-Part1.htm)

[envoymagazine.com/PlanetEnvoy/Review-DaVinci-part2-Full.htm](http://envoymagazine.com/PlanetEnvoy/Review-DaVinci-part2-Full.htm)

[ignatius.com/books/davincihoax/pressroom/mieselinterview.asp](http://ignatius.com/books/davincihoax/pressroom/mieselinterview.asp)

[ignatius.com/books/davincihoax/pressroom/olsoninterview.asp](http://ignatius.com/books/davincihoax/pressroom/olsoninterview.asp)